



LIVRO DE RESUMOS

II COLÓQUIO MEDIAÇÃO EM DIÁLOGO: HORIZONTES PARTILHADOS



Universidade do Minho
Instituto de Educação

22 de maio de 2019
Universidade do Minho
Instituto de Educação

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

II COLÓQUIO MEDIAÇÃO EM DIÁLOGO: HORIZONTES PARTILHADOS – Livro de Resumos

EDITORES

Ana Maria Costa e Silva

Sílvia Cunha

ANO

2019

EDIÇÃO

Instituto de Educação – Universidade do Minho

ORGANIZAÇÃO

Mestrado em Educação, área de Especialização em Mediação Educacional
Licenciatura em Educação, Unidade Curricular Projeto e Seminário II – Dispositivos
e Metodologias de Formação e Mediação
Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa
Mediação em Diálogo
Instituto de Educação – Universidade do Minho

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Maria Costa e Silva
Gabriela Leite
Isabel Viana
Lucinda Rodrigues
Maria Assunção Flores
Maria de Lurdes Carvalho
Patrícia Guiomar
Rita Ribeiro
Rita Rodrigues
Severina Oliveira
Sílvia Cunha
Teresa Vilaça
Vinicius Ramos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Maria Costa e Silva (UMinho)
Ana Paula Caetano (ULisboa)
Ana Sofia Afonso (UMinho)
Elisabete Pinto da Costa (ULusófona)
José Luís Coelho (UMinho)
Isabel Carvalho Viana (UMinho)
Isabel Freire (ULisboa)
Maria Assunção Flores (UMinho)
Maria de Lurdes Carvalho (UMinho)
Sandra Fernandes (UPortacalense)
Teresa Vilaça (UMinho)
Tiago Neves (UPorto)

APRESENTAÇÃO

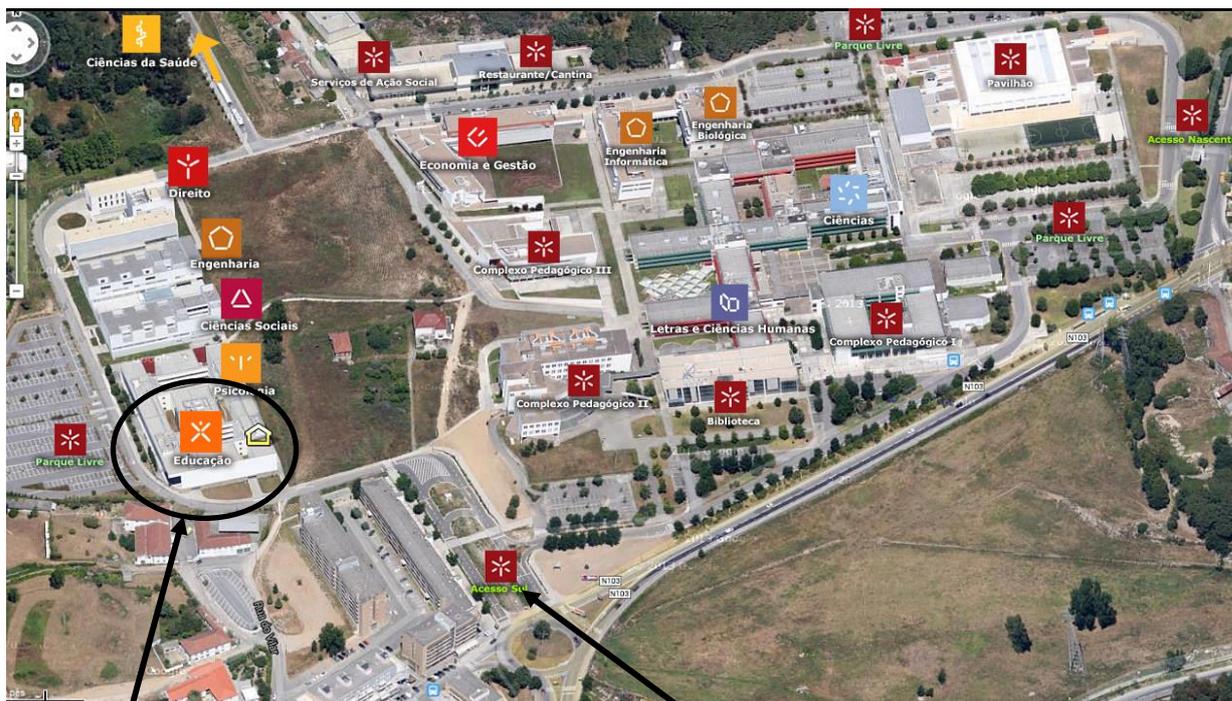
O II Colóquio Mediação em Diálogo sob o tema *Horizontes Partilhados* constitui um espaço de aprendizagem, partilha e reflexão em torno da formação, investigação e práticas de mediação.

É uma iniciativa do Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa com a colaboração de docentes e estudantes no âmbito da formação em Mediação Educacional do 1º, 2º e 3º ciclo.

São objetivos deste Colóquio:

- i) promover a partilha e reflexão em torno de teorias, investigação e práticas de Mediação;
- ii) participar na divulgação e análise crítica de experiências de Mediação entre especialistas, alunos, instituições colaborantes e público em geral;
- iii) divulgar a área de formação especializada em Mediação Educacional.

LOCAL



Instituto de Educação
Campus de Gualtar
Universidade do Minho
Braga

Entrada no Campus de Gualtar

PROGRAMA

09h:00 Abertura do secretariado
Fixação de Posters

09h30 Sessão de Abertura – Auditório Multimédia
José Carlos Morgado – Diretor do DECTE
Ana Maria Silva – Coordenadora do Mestrado em Educação, especialização em
Mediação Educacional

10h00 Conferência: *Mediación y gestión de conflictos: un modelo integrado en las Escuelas*
Juan Carlos Torrego - Universidade de Alcalá, Espanha
Coordenadora: *Ana Maria Silva, IE — Universidade do Minho*

11h00 Intervalo

11h15 Debate

12h15 Gallery Walk – Átrio poente do IE
Exposição de posters e diálogo com os/as autores/as

13h00 Intervalo

Open Talk: Mediação Educacional: Que Horizontes?

14h30 Joaquim Loureiro - Serviço de Educação, Mosteiro de Tibães
Patrícia Guiomar - IE, Universidade do Minho
Rómulo Barreto - Projeto Mediadores Municipais Interculturais, Braga
Teresa Vilaça - IE, Universidade do Minho
Tiago Neves - FPCE, Universidade do Porto

Dinamizadores: Gabriela Leite & Vinícius Ramos, IE — Universidade do Minho

Mesa Redonda – Formação e Intervenção em Mediação:
Diálogos (Im)Prováveis

16h00 Assunção Flores - IE, Universidade do Minho
David Rodrigues - Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Braga
Patrícia Sousa - RLIS, Barcelos
Rosa Gonçalves - Agrupamento de Escolas de Vila Verde
Sandra Fernandes - Universidade Portucalense

Dinamizadora: Isabel Carvalho Viana, IE — *Universidade do Minho*

17h30 Sessão de Encerramento – Auditório Multimédia

RESUMOS

CONFERÊNCIA

Comentadora: *Ana Maria Silva, IE – Universidade do Minho*

MEDIACIÓN Y GESTIÓN DE CONFLICTOS: UN MODELO INTEGRADO EN LAS ESCUELAS

Juan Carlos Torrego
Universidade de Alcalá, Espanha

Resumo

Lecciones aprendidas en la puesta en marcha de programas de convivencia en establecimientos educativos. Mediación y Ayuda entre iguales dentro de un modelo integrado de gestión de conflictos.

Palavras-chaves: mediación; gestión de conflictos; convivencia

AS DIRETRIZES DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE MEDIAÇÃO ESCOLAR
NUM MODELO DE ALCANCE AMPLO

Maria Elisabete Guedes Pinto da Costa
Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto

Resumo

Os projetos de mediação assumem-se como um dispositivo de intervenção socioeducativa nas escolas. A par dos projetos existem os programas de mediação. Se os primeiros compreendem um conjunto de ações e visam prosseguir uma mudança ou transformação no contexto dos indivíduos e onde estes participam, já os segundos focalizam-se no indivíduo e na sua aprendizagem. Todavia, na literatura estudada percebe-se que nem sempre se verifica tal distinção, o que resultará do facto de muitos projetos de mediação assentarem em programas educativos e formativos de mediação. Reconhece-se, porém, ao projeto objetivos de intervenção de diversos níveis (desde o indivíduo à comunidade e desde a formação ao currículo) e ao programa um alcance mais restrito, direcionado para os indivíduos. Após uma investigação longitudinal, foi-nos possível confirmar a relevância das diretrizes de implementação de um projeto de mediação, bem como definir um modelo orientador para qualquer projeto que se pretenda sustentável. Neste modelo, apelidado de modelo de mediação escolar de alcance amplo, foram identificadas três principais dimensões: processual, interpessoal/social e orgânico-cultural. Deparamo-nos assim com o aprofundamento da investigação em torno da intervenção pela mediação escolar, desde os projetos restritos, aos projetos amplos e a um modelo de referência que tem em vista potenciar as vantagens e reduzir os constrangimentos que habitualmente lhe são atribuídos e numa perspetiva de melhoria de escola.

Palavras-chave: mediação escolar; modelo de mediação escolar de alcance amplo; melhoria de escola

APRENDIZAGENS PELA MEDIAÇÃO:
ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS DE 8 E 9 ANOS DE IDADE

Marta Isabel de Almeida e Silva Vilas-Boas
WordsBehavior. Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto

Maria Elisabete Guedes Pinto da Costa
Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto

Resumo

A convivência cidadã deve ser iniciada o mais precocemente possível, numa perspetiva construtivista da Educação. Partindo desta premissa concebeu-se um programa denominado “Escola de Mediadores” que se aplicou no 1º ciclo do ensino básico. Para este poster pretende-se apresentar um estudo exploratório de uma intervenção realizada entre janeiro e abril de 2018, em 6 turmas do 3º ano, de 2 escolas básicas de um Agrupamento de Escolas do norte de Portugal. O objetivo geral do estudo consiste na avaliação do programa e como objetivos específicos visa-se compreender, através da perceção das crianças, as dinâmicas da formação e as aprendizagens adquiridas. Participaram no estudo 128 crianças de 8 e 9 anos. Adotou-se uma metodologia de investigação qualitativa, utilizando inquéritos por questionário para a recolha de dados e para a análise destes a técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados demonstraram que, para a quase totalidade dos alunos, o programa foi bem aceite; as atividades foram adequadas e motivadoras, tendo havido uma preferência para trabalhar conflitos propostos. Constatou-se também que, em virtude da condição sociocognitiva e emocional das crianças, tornava-se necessário um reforço dos conhecimentos nas temáticas da resolução de conflitos e da comunicação. Em jeito de conclusão, o programa obteve um grande interesse das crianças, que também denunciaram a pertinência na sua continuidade, contribuindo-se assim para potenciar competências sociais expectáveis no final deste ciclo de ensino e promover desde cedo habilidades para uma sã socialização.

Palavras-chave: convivência; programa de mediação; 1º ciclo de ensino

OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO NUMA ESCOLA ONDE REINAM AS EMOÇÕES

Diana Catarina Abreu Costa
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Neste poster apresentamos dados de um projeto em curso no âmbito do estágio em Mediação Educacional. O projeto assenta na investigação-ação e inclui uma diversidade de instrumentos, contemplando três ações, nomeadamente a criação de um gabinete de mediação, a implementação de um programa intitulado "Ser+" e ainda a conceção de uma oficina de mediadores. O objetivo final do projeto consiste em contribuir para a construção de uma cultura de convivência e de paz dentro e fora do contexto escolar. O gabinete de mediação tem como principal objetivo gerir e resolver conflitos que surgem em contexto escolar, envolvendo qualquer ator educativo – alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação. Relativamente ao programa SER+, destina-se a três turmas do 2º ciclo, mais precisamente no 6º ano, e visa desenvolver competências sociais e pessoais fulcrais para um bom relacionamento interpessoal. Em relação à Oficina de Mediadores, pretende capacitar os alunos participantes, através de uma formação, a gerirem e resolverem os conflitos que vão sucedendo entre os seus pares. Neste poster daremos conta destas três vertentes do projeto e dos resultados preliminares.

Palavras-chave: mediação; escola; convivência

A MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO/INVESTIGAÇÃO
NUMA TURMA DE PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO

Joana Cristina Martins Gomes
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

O projeto de intervenção e investigação que apresentamos neste poster integra-se no âmbito do estágio curricular do 2º ano de Mestrado em Educação, na área de especialização em Mediação Educacional, da Universidade do Minho. Este projeto está a ser realizado num Agrupamento de escolas TEIP, numa escola de Ensino Básico com alunos do 2º ciclo de uma turma de Percurso Curricular Alternativo.

O projeto de intervenção/investigação insere-se no âmbito da mediação socioeducativa numa vertente intercultural com o intuito de promover a gestão positiva dos conflitos, respeitando as diferenças e criando ambientes de convivência saudáveis em contexto escolar. Esta intervenção pretende ampliar a capacidade de resposta da organização educativa, tendo em conta as necessidades dos alunos de etnia cigana, desenvolvendo um conjunto de competências transversais para o seu crescimento. O projeto baseou-se na investigação-ação com o intuito de analisar e compreender o contexto através da perceção dos alunos. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados a análise documental, observação participante, narrativas informais, entrevista semiestruturada, diário de bordo, grelhas de registo, grupos focais. Ao nível do impacto do projeto, os resultados preliminares recolhidos e analisados indicam que, através do desenvolvimento de competências transversais, os alunos conseguem gerir de forma positiva os seus conflitos, através de atitudes de cooperação e respeito pelas diferenças e uma maior responsabilização no que diz respeito às suas aprendizagens e ao ambiente escolar

Palavras-chave: mediação; interculturalidade; competências transversais

EDUCAR PARA A MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO/INVESTIGAÇÃO NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Mariana Mota

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Neste poster apresentamos dados relativos ao projeto “Educar para a Mediação em Contexto Escolar” - Um projeto de intervenção/investigação num Agrupamento de Escolas, no âmbito do Estágio Curricular, que corresponde ao 2ºano do Mestrado em Educação, na área de especialização de Mediação Educacional.

Os objetivos situam-se no contexto da mediação socioeducativa e incluem: desenvolver competências pessoais e sociais nos alunos; construir espaços de mediação para e com os alunos em contexto escolar; realizar dinâmicas geradoras de mediação, comunicação e responsabilidade. Neste projeto, o paradigma crítico pareceu-nos o mais apropriado para atuar no contexto, nomeadamente através da Investigação-ação (IA). Foram utilizados instrumentos de recolha de dados que incluem as perspetivas tanto do investigador como dos participantes, nomeadamente o diário de bordo do investigador, as notas de campo, a observação participante, os questionários e as entrevistas. Os dados preliminares sugerem que este projeto tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos a nível pessoal e social, resultante das dinâmicas já realizadas. Este projeto torna-se ainda mais premente no contexto de ausência de tempo e espaço para a educação e sensibilização da Mediação no meio escolar.

Palavras-chave: mediação socioeducativa; desenvolvimento pessoal e social; escola

O PAPEL DA MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO/INVESTIGAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Joana Manuela da Silva Cancela
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Este poster insere-se no âmbito de um projeto em curso no contexto do estágio curricular do 2º ano de Mestrado em Educação, na Especialização em Mediação Educacional. O projeto de investigação e intervenção tem vindo a ser desenvolvido com uma turma de 7ºano de uma escola do Norte do país e assenta na mediação socioeducativa de modo a promover um ambiente de convivência saudável no contexto escolar. Problemas de comportamento levaram à identificação deste público-alvo por parte da direção da escola. O grande propósito da intervenção tem sido reeducar para uma vida em sociedade formando indivíduos que saibam aceitar e respeitar o outro, colocando-se sempre no seu lugar sempre que tenta fazer algum tipo de julgamento. Procura-se fomentar uma convivência saudável que previna, supere, transforme e evite os conflitos ou faça com que estes não sejam assumidos de forma negativa. Após várias interações com a turma, através de dinâmicas que motivam e despertam o espírito de grupo, têm-se registado alterações positivas do comportamento dos alunos. Na reta final realizaremos uma sessão de esclarecimento sobre o modo como a mediação pode ajudar a melhorar o ambiente escolar.

Palavras-chave: mediação socioeducativa; convivência saudável; reeducar

MEDIACIÓN ESCOLAR PARA EL LOGRO DEL CUARTO OBJETIVO DE DESARROLLO SOSTENIBLE: EDUCACIÓN INCLUSIVA

Pilar Gómez
Universidad Complutense de Madrid, España

Ana Maria Silva
Universidade do Minho, Portugal

Resumo

La respuesta a las necesidades sociales impulsan la creación de estrategias de gestión de los conflictos como la mediación, donde el mediador profesional especializado ocupa un espacio idóneo para la gestión de los conflictos, debido a su naturaleza imparcial. Entre sus competencias está la construcción de una visión constructiva del conflicto y el fomento de la responsabilización comunitaria, fortaleciendo los vínculos comunitarios, reforzando la red social y creando una cultura de la mediación y la colaboración para generar un acuerdo. El desarrollo de esta función en las escuelas se puede relacionar con los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y sus 169 metas, formulados en la Agenda 2030, que desde el 1 de enero de 2016, rigen los esfuerzos de los países para lograr un mundo sostenible para el año 2030. El poster presenta una experiencia de una escuela del norte de Portugal; documenta las posibilidades de la mediación en la escuela para lograr la construcción de un ciudadano dialogante y respetuoso, ya que tiene efectos más allá de la finalización del proceso. Su capacidad en la transformación y gestión de los conflictos personales y sociales en todos los ámbitos de interrelación la convierte en la herramienta a tener en cuenta para lograr el cuarto Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS).

Palavras-chave: educación inclusiva; mediación; escuela

MEDIAÇÃO: PONTE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE?

Sílvia Cunha

Instituto de Educação, CECS, Universidade do Minho

Resumo

As transformações sociais têm impacto em múltiplos contextos e o escolar é um dos (diretamente) implicados. São diversas as mudanças que podemos apontar e que nos conduziram ao conhecido conceito de “escola a tempo inteiro”. Contudo, esta(s) nova(s) forma(s) de viver representa(m) também novos desafios. Diariamente vemos, lemos e ouvimos notícias e relatos de episódios de conflitos ocorridos na escola, o que nos faz acreditar que é necessária a criação de novas e inovadoras respostas perante estas circunstâncias. O trabalho que apresentamos pretende estudar a implementação de programas de mediação e a clarificação do conceito de educação de qualidade, conceito esse que se constitui num dos dezassete objetivos para o desenvolvimento sustentável publicados pela ONU, a cumprir até 2030. Assim, é nosso objetivo compreender se a aplicação de programas de mediação nas escolas poderá, pelas características destes processos, ser uma resposta possível para potenciar uma educação de qualidade e uma educação para a convivência, gerando ambientes educativos mais saudáveis, atentos e sustentáveis.

A investigação será levada a cabo através de um estudo de caso coletivo: um caso em Portugal e um caso em Espanha. O nosso trabalho assentará primeiramente numa fase conceptual, seguida de uma fase empírica. Este trabalho concretiza-se através de um projeto de doutoramento em Ciências da Educação, financiado pela FCT.

Palavras-chave: mediação; educação de qualidade; convivência

MEDIAÇÃO É DÁDIVA RELACIONAL

Teresa Denis

ESTeSL – Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

Na mediação é preciso que ambos os intervenientes estejam disponíveis para estabelecerem e criarem relação social o que implica uma convivência no sentido de que não se limita a designar a presença das pessoas num determinado tempo e lugar, mas remete para a interação, para uma relação positiva numa dinâmica que precisa ser construída em horizontes partilhados, de ser e estar na companhia de outros em copresença, criando relação, coesão social, laços, afetos e fusão do eu(s) e do tu(s) no nós.

Mas, para isso, a relação tem que assentar numa comunicação de carácter recíproco quanto ao conteúdo de sentido, conteúdo significativo e empírico intentado pelos participantes. Dado que, segundo Weber, a ação humana é social, em função da significação subjetiva que o individuo ou os indivíduos que agem lhes atribuem, toma em consideração o comportamento dos outros e é por ele afetada no seu curso, aqui reside o problema para mediação.

Como existe uma interpretação fenomenológica da ação, assente numa reciprocidade de perspetivas é preciso dar atenção à ação comunicativa e à solidariedade que constituem elementos centrais da interação social. E desta relação vislumbra-se, segundo Mauss, a estrutura da dádiva relacional: dar-receber-retribuir, onde o parceiro aceita a oferta e ao aceitar abre-se para a ação interpessoal ao retribuir com o reconhecimento da intenção agindo em conformidade.

A dádiva cria um território de relações assente nas reciprocidades, num espaço de interação e intersubjetividade, rico em sentido e significado, pobre em utilidade material e por isso útil à mediação.

Palavras-chave: mediação; dádiva; relação

O USO DO JOGO COOPERATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA A MEDIAÇÃO ESCOLAR

Gabriela Leite

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Numa sociedade caracterizada pela modernidade líquida é cada vez mais natural observar-se um afastamento nas relações interpessoais. A facilidade de acesso ao uso das tecnologias toma dianteira no desenvolvimento global dos jovens de hoje em dia tornando-os sedentos por novas experiências e novas formas de viver o presente excluindo muitas vezes o outro. O jogo cooperativo aparece como uma ferramenta de trabalho de educação não formal capaz de ser aplicada em contextos formais. Este pode contribuir para o processo de aprendizagem do jovem como também estimular a autonomia e a relação afetiva entre as pessoas. O ato de brincar estimula a curiosidade, desenvolve o pensamento crítico, mas, fundamentalmente, desenvolve as relações grupais instigando as pessoas a dialogarem, escutarem e a respeitarem-se. No jogo cooperativo não se ganha ou perde e, portanto, não assenta num paradigma de ganhar-perder, sendo que todos ganham. O uso do jogo na escola como forma de explorar a mediação surge através da noção de que a escola é um local onde todas as diferenças culturais e sociais se fazem sentir e, por sua vez, onde o conflito tende a surgir de forma natural. A mediação tem como objetivo atender os conflitos de forma colaborativa pois não os vê como algo negativo e a ser evitado, pelo contrário. O uso desta metodologia propõe acabar com os perigosos pensamentos binários e trabalhar antes em prol da compreensividade, (trans)formando o aluno num indivíduo autónomo, responsável e com boas capacidades de comunicação. O jogo, tal como a mediação, pretende estimular as competências de comunicação e de cooperação entre os jovens, não os esquecendo enquanto indivíduos.

Palavras-chave: jogo cooperativo; jovens; mediação

DA PRÁTICA À TEORIA E NOVAMENTE À PRÁTICA - A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL
PRESENTE NOS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO

David Fernandes

Voz em Rede - Associação Promotora da Inclusão Social

Vinícius Ramos

Voz em Rede - Associação Promotora da Inclusão Social

Resumo

As estruturas sociais atuais concordam com a premissa de que somos todos iguais ou passamos a questionar as nossas diferenças? Queremos ser todos iguais ou buscamos aceitar o direito à diferença? A Globalização afeta a economia, a política, a vida social e até mesmo a forma como pensamos, sendo que vivemos num mundo que não se limita mais pelas suas barreiras geográficas.

O presente trabalho insere-se na análise e comparação da prática de uma associação promotora da interculturalidade a nível mundial por meio do intercâmbio de jovens estudantes entre os 15 e 18 anos de idade. Através de uma apreciação das práticas adotadas pelo "triângulo organizacional" da presente associação caracterizado pelos estudantes, voluntários e famílias de acolhimento, pretendemos verificar as potencialidades e limitações dos modelos adotados na promoção da educação intercultural.

Neste contexto, a mediação está presente quando a prática adotada por esses programas reflete técnicas que surgem do campo da mediação intercultural, sustentadas através de uma base teórica de investigação-ação.

Assim, comparando as práticas com os estudos realizados na área da mediação educacional e mediação intercultural, procuramos responder em que medidas a mediação poderá potenciar os crescentes intercâmbios interculturais em ambientes escolares e académicos, agindo como prática preventiva e resolutiva de conflitos interculturais, desenvolvendo uma estrutura teórica que permita o empoderamento dos intervenientes.

Palavras-chave: interculturalidade; intercâmbio; mediação

EQUIPA DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE BRAGA

Rômulo Barreto Jr
Associação EstreiaDiálogos

Resumo

A Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais de Braga – EMMI surgiu do interesse da Autarquia Local em promover a efetiva inclusão das comunidades imigrantes e cigana e solidificar os sentimentos de identidade e pertença. Assim, a EMMI tem como principal desafio empregar a mediação como ferramenta de integração social ativa com as comunidades mais vulneráveis.

Atualmente, o Concelho de Braga é destino de inúmeros imigrantes de diversas nacionalidades com a intenção de fixar residência, visto que a região aponta indicadores positivos de qualidade de vida aos seus munícipes. Acompanhando este intenso fluxo migratório, através de seus agentes sociais, a Autarquia Local desenvolve inúmeros projetos, intervenções e ações destinadas às comunidades imigrantes e cigana, e é neste contexto, de dar respostas de integração equitativa e justa que a EMMI também trabalha. A EMMI de Braga é coordenada por um funcionário do Município e composta por mediadores de quatro comunidades representativas no Concelho (ucraniana, senegalesa, brasileira e cigana). Atua através do trabalho em rede com os diversos agentes públicos e privados, construindo “pontes” entre eles que por meio de ações coordenadas procura reduzir as dificuldades de integração do imigrante e do cigano junto à comunidade bracarense.

Portanto, empregando a mediação intercultural, em 36 meses de projeto, a EMMI tem o desafio e o compromisso de desenvolver ações que visam a coesão social e a convivência intercultural, mediante uma gestão positiva e mais cidadã.

Palavras-chave: mediação; interculturalidade; integração

MEDIAR PARA COMUNICAR: DESENVOLVENDO RELAÇÕES E AFETOS COM IDOSOS

Juliana Conceição Barbosa Dias
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

O poster apresenta o projeto desenvolvido no âmbito do estágio académico do 2º ano do Mestrado em Educação na área da especialização em Mediação Educacional numa Instituição Particular de Solidariedade Social do concelho de Barcelos mais concretamente, na Estrutura Residencial para idosos. O projeto em desenvolvimento desde outubro de 2018 tem como título Mediar para comunicar: desenvolvendo relações e afetos com idosos. A área de intervenção deste projeto abarca sobretudo a mediação socioeducativa, permitindo a construção de diálogos entre os idosos e os idosos e outras pessoas e a convivência e desenvolvimento dos mesmos, tendo como objetivos principais potenciar o desenvolvimento de competências de comunicação através da promoção do desenvolvimento individual e em grupo dos idosos e potenciar a inclusão e a comunicação da família nas rotinas dos idosos. Verifiquei através da observação, que os idosos no contexto em que se encontram inseridos apresentam um baixo índice de relações interpessoais. Deste modo, a necessidade de melhorar o relacionamento interpessoal entre os idosos e a instituição contribuirá para que a sua própria integração em meio institucional seja positiva. Neste contexto, verifica-se que a presença de um mediador para promover esta melhoria de relacionamento interpessoal é fundamental pois permitirá através de uma postura equidistante e imparcial potenciar o diálogo entre todos os intervenientes no contexto e desenvolver a comunicação e autoestima e o desenvolvimento social dos idosos, conforme se documentará no poster.

Palavras-chave: mediação; comunicação; relações interpessoais

OLHARES E NOVOS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS:
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Ana Rita Lopes Ribeiro
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Ana Maria Costa e Silva
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Numa sociedade contemporânea caracterizada pela sua fluidez e extrema vulnerabilidade dos laços sociais e humanos é impreterível refletirmos sobre a sua causalidade, explorando-a e compreendendo-a em três dimensões: o indivíduo enquanto pessoa, enquanto membro de uma comunidade e enquanto membro inserido numa comunidade comum. Partindo desta premissa, o trabalho que apresentamos incide na apresentação de um projeto de investigação-ação, no âmbito do Estágio Académico do 2º ano do Mestrado em Mediação Educacional e Supervisão na Formação. Este trabalho procurou compreender a mediação enquanto agente de desenvolvimento e inclusão social alicerçada nestas três dimensões, tendo como finalidade fomentar o empoderamento pessoal e social de jovens raparigas de etnia cigana, desenvolvendo práticas potenciadoras do seu desenvolvimento pessoal e inclusão social. O projeto tem por base o paradigma qualitativo e construtivista, assente numa metodologia de investigação-ação, e tem como objetivos de investigação conhecer a cultura de etnia-cigana e identificar o contributo da mediação no empoderamento pessoal e social das crianças e jovens. De forma a concretizar os objetivos foram implementadas duas ações principais: i) a constituição de uma equipa de futebol feminino e ii) sessões de capacitação em competências pessoais e sociais. Estas duas atividades são articuladas e complementares com vista ao desenvolvimento da participação, da autoestima, da cooperação, da autonomia, da expressão e reconhecimento de sentimentos e emoções, do trabalho em equipa, prevenção e resolução de conflitos. Os resultados alcançados revelam-nos uma resposta bastante satisfatória e surpreendente quanto ao nível de adesão, aceitação, participação e envolvimento dos participantes, sendo reconhecida a sua pertinência pelos mesmos e pela comunidade envolvente afeta ao projeto.

Palavras-chave: mediação; inclusão social; competências pessoais e sociais

STANDARD LIÈGE: PROMOVEDO A INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO PREVENTIVA

Bebiana Oliveira
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

O trabalho que apresento decorreu na Câmara de Liège em parceria com o Standard Liège, na Bélgica, em contexto desportivo no âmbito de um estágio académico do 2º ano do Mestrado em Educação, especialização em Mediação Educacional.

Cada vez mais ouvimos falar de conflitos entre adeptos de diferentes clubes que se vão defrontar, crianças que resistem aos seus estudos porque estão focados no futebol, rixas entre amigos por desigualdade de opiniões, lutas entre clubes por atitudes e palavras ditas de forma explosiva, violenta, incorreta. É por isso necessário utilizar todos os valores que este desporto nos pode transmitir para poder fazer algo mais útil e benéfico com ele.

No meu trabalho realizei um estudo de caso na comunidade de Sclesin que está adjacente ao estádio do Standard Liège, nomeadamente integrando e desenvolvendo atividades no âmbito do Fan coaching, serviço do Plano de Prevenção da Câmara de Liège. Este programa tem como objetivos fundamentais inserir socialmente os adeptos em risco e valorizá-los socialmente e economicamente, reduzir a violência das claques dentro das portas dos Estádios, reinserir os jovens socialmente vulneráveis, responsabilizar socialmente os jovens quanto aos seus comportamentos, prevenir a delinquência nos jovens. No poster serão apresentados alguns dos resultados do trabalho realizado, concretamente a perceção dos jovens e adultos sobre a sua comunidade, o clube de futebol e as atividades em que participam.

Palavras-chave: mediação; inclusão; coesão



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
Universidade do Minho
BRAGA – PORTUGAL
<http://www.ie.uminho.pt>



MEDIAÇÃO EM DIÁLOGO
<https://mediacaoemdialogo.wixsite.com/website>

[Página de Facebook](#)
Mediação em Diálogo

mediacaoemdialogo@gmail.com